

O Papel da Família na Educação Inclusiva: Uma Perspectiva Crucial

The Role of the Family in Inclusive Education: A Critical Perspective

SAIMO FERREIRA DE SOUZA¹

ALEX BATISTA SANTOS²

RESUMO

Este estudo analisa o papel central da família na implementação da educação inclusiva, entendendo-a não apenas como uma estrutura de apoio emocional, mas como um agente corresponsável nos processos pedagógicos, sociais e institucionais que envolvem alunos atendidos por serviços de educação especial. Esta revisão bibliográfica qualitativa considerou publicações acadêmicas brasileiras publicadas entre 2015 e 2024, bem como os marcos legais e normativos que orientam as políticas nacionais de inclusão. Os resultados revelam que a participação familiar contribui significativamente para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças, mediando as interações entre a escola, os serviços especializados e as redes de apoio. Os resultados também indicam que a inclusão não se concretiza apenas por meio da matrícula, mas por meio de uma permanência significativa, apoio emocional e senso de pertencimento, que são diretamente influenciados pelas relações de colaboração entre famílias e escolas. Apesar dos avanços, desafios como estigma social, sobrecarga emocional, barreiras de comunicação e acesso desigual a serviços especializados persistem entre as famílias. Conclui-se que as práticas de educação inclusiva requerem diálogo contínuo, corresponsabilidade e políticas intersetoriais que fortaleçam os vínculos família-escola, promovam a equidade e apoiem o desenvolvimento integral. Pesquisas futuras devem expandir as análises comparativas de modelos de participação familiar, treinamento parental e estratégias de acolhimento no contexto da educação inclusiva.

Palavras-chave: Educação inclusiva; Família; Desenvolvimento integral; Inclusão escolar; Relação família-escola.

ABSTRACT

This study analyzes the central role of the family in the implementation of inclusive education, understanding it not only as an emotional support structure but as a co-responsible agent in the pedagogical, social, and institutional processes involving students targeted by special education services. This qualitative bibliographic review considered Brazilian academic publications issued between 2015 and 2024, as well as legal and normative frameworks that guide national inclusion policies. The findings reveal that family participation significantly contributes to children's cognitive, emotional, and social development by mediating interactions between the school, specialized services, and support networks. The results also indicate that inclusion is not achieved solely through enrollment, but through meaningful permanence, emotional support, and a sense of belonging, which are directly influenced by collaborative relations between families and schools. Despite progress, challenges such as social stigma, emotional overload, communication barriers, and unequal access to specialized services persist among families. It is concluded that inclusive educational practices require continuous dialogue, co-responsibility, and intersectoral policies that strengthen family-school bonds, promote equity, and support comprehensive

¹ Professor Regente dos Cursos Superiores de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas do Movimento Humano (GEMOV-UNIASSELVI). Mestre em Educação – Área: Ludicidade e Recreação (Universidad ISEP/México). E-mail: saimo.souza@regente.uniassevi.com.br

² Acadêmico do curso de Bacharel em Educação Física da UNICESSUMAR. E-mail: Leotb224@gmail.com

development. Future research should expand comparative analyses of family participation models, parental training, and welcoming strategies in the context of inclusive education.

Keywords: Inclusive education; Family; Integral development; School inclusion; Family–school relationship.

INTRODUÇÃO

A educação inclusiva, amparada pelos princípios legais e pedagógicos que defendem o direito irrestrito à aprendizagem de todos os estudantes, configura-se como eixo estruturante das políticas educacionais brasileiras contemporâneas (BRASIL, 2023). A família, nesse contexto, deixa de ser observadora passiva e torna-se corresponsável pelo desenvolvimento global da criança, atuando como mediadora entre sua subjetividade, suas necessidades e os processos escolares. Conforme Gomes (2019) é no núcleo familiar que se estabelecem as bases emocionais e sociocognitivas essenciais para a formação da identidade, autonomia e construção das primeiras relações sociais, o que explica a centralidade desse grupo no processo inclusivo.

Reconhecer a família como agente ativo da inclusão significa interpretar sua participação como ato político, formativo e colaborativo: ao interagir com a escola, defender direitos, participar de planejamentos e assegurar condições de desenvolvimento, a família torna-se elemento de sustentação da permanência qualificada do estudante com necessidades educacionais específicas Oliveira, Moreira & Santos (2025). Assim, a presença familiar não se limita ao apoio afetivo, mas se amplia para a articulação entre escola, serviços de apoio, redes multidisciplinares e instâncias legais, sobretudo quando o estudante encontra barreiras estruturais, atitudinais e comunicacionais no ambiente escolar (Nakamura & Souza, 2024).

No que se refere aos objetivos, esta investigação tem como propósito analisar criticamente o papel desempenhado pela família na educação inclusiva, identificar seus desafios recorrentes no processo de acompanhamento escolar, discutir a relação colaborativa entre escola e núcleo familiar e examinar como essa parceria contribui para o desenvolvimento integral, emocional e social da criança com necessidades educacionais específicas. Complementarmente, busca-se compreender como a participação familiar pode reduzir desigualdades educacionais, fortalecer vínculos escola–comunidade e ampliar o acesso efetivo aos recursos e suportes pedagógicos especializados previstos nas normativas legais.

A justificativa fundamenta-se na necessidade emergente de compreender a educação inclusiva para além da matrícula, deslocando a atenção para a permanência e para a experiência escolar do estudante. Souza et al. (2025) reforçam que a inclusão só se efetiva quando há cooperação sistemática entre família e escola, construída por comunicação contínua, escuta ativa e corresponsabilidade.

Nesse sentido, torna-se imprescindível analisar o papel familiar diante das demandas de mediação, defesa de direitos, acompanhamento terapêutico e inclusão social, sobretudo em um cenário onde o estigma, a falta de suporte institucional e a sobrecarga emocional ainda representam barreiras para a efetivação de práticas realmente inclusivas. Assim, justifica-se a relevância deste estudo por possibilitar a compreensão de como a presença, a participação e a orientação familiar podem promover equidade, pertencimento e desenvolvimento pleno no percurso escolar de crianças público-alvo da educação especial.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão bibliográfica de natureza qualitativa e descritivo-analítica, desenvolvida com o objetivo de identificar, selecionar e interpretar produções acadêmicas e normativas que tratam da participação da família no contexto da educação inclusiva. A revisão considerou publicações nacionais no período de 2015 a 2024, adotando como justificativa a intensificação de políticas públicas, diretrizes educacionais e debates contemporâneos sobre inclusão escolar, permanência qualificada e corresponsabilidade entre escola e núcleo familiar, tal como evidenciado nos documentos institucionais e autores analisados (BRASIL, 2023; Gomes, 2019; Nakamura & Souza, 2024).

As fontes de pesquisa incluíram artigos científicos, legislações, relatórios oficiais, livros especializados e documentos normativos, entre eles a Política Nacional de Educação Especial, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a Lei Brasileira de Inclusão (LBI) e o Decreto nº 7.611/2011, além de produções acadêmicas indexadas que discutem o acompanhamento familiar, a mediação escolar e o desenvolvimento socioemocional de estudantes público-alvo da educação especial. O recorte temporal, portanto, foi definido para garantir atualização conceitual e alinhamento com as diretrizes educacionais vigentes, assegurando a pertinência teórica e a consistência dos dados selecionados.

A análise do material ocorreu por meio de leitura exploratória, analítica e interpretativa, com posterior organização temática em três eixos centrais: a participação familiar na inclusão e garantia de direitos; os desafios emergentes no processo de acompanhamento escolar; e as relações colaborativas entre família, escola e rede de apoio. Esse procedimento permitiu compreender como a literatura descreve, problematiza e fundamenta o papel familiar na efetivação da inclusão educacional, ampliando a compreensão sobre seus efeitos no desenvolvimento cognitivo, social e emocional da criança.

Assim, a metodologia adotada fundamenta-se na sistematização de evidências teórico-legais atuais, permitindo discutir criticamente a centralidade da família no processo inclusivo e suas implicações para a permanência escolar, equidade de oportunidades e desenvolvimento integral da criança.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base na revisão bibliográfica realizada, foram selecionados autores que abordam de forma convergente o papel da família na educação inclusiva, enfatizando tanto sua função socializadora e afetiva quanto sua atuação colaborativa junto ao contexto escolar. A síntese apresentada no Quadro 1 permite visualizar, de maneira sistematizada, os referenciais que fundamentam a discussão teórica deste estudo, evidenciando como cada produção contribui para a compreensão das relações entre família, inclusão, desenvolvimento infantil e mediação escolar.

A organização dos dados no quadro possibilita identificar três eixos centrais que estruturam a análise: (a) o marco normativo brasileiro que estabelece direitos, princípios e diretrizes da educação inclusiva; (b) as responsabilidades e desafios familiares diante das demandas escolares e sociais; e (c) a

importância das relações colaborativas entre família e escola como condição para o desenvolvimento integral da criança e efetivação do processo inclusivo.

Dessa forma, o Quadro 1 não apenas sintetiza os estudos utilizados, mas também evidencia a centralidade da participação familiar como elemento indispensável para o fortalecimento de estratégias de inclusão escolar, permanência qualificada, construção de vínculos e ampliação do senso de pertencimento no ambiente educacional. Ao apresentar autores que tratam diretamente de políticas públicas, mediação afetiva, defesa de direitos e cooperação institucional, o quadro fornece suporte teórico consistente à análise desenvolvida no corpo do trabalho e reforça a pertinência temática deste estudo no campo da educação inclusiva.

Quadro 1. Quadro de Referências (Autores citados no Resultado e Discussão).

Autoria (Ano)	Temática Central	Contribuição ao Debate
BRASIL (2015; 2017; 2023)	Políticas públicas e inclusão	Aponta diretrizes da educação inclusiva, papel da família e necessidade de suporte governamental.
Nakamura & Souza (2024)	Desafios familiares	Evidencia estigma, isolamento e necessidade de apoio institucional às famílias
Gomes (2019)	Família como núcleo formador	Enfatiza função socializadora e emocional da família no processo inclusivo.
Oliveira, Moreira & Santos (2025)	Defesa de direitos e parceria escola-família	Destaca os pais como agentes de defesa, mediação e participação escolar ativa.
Souza et al. (2025)	Colaboração efetiva família-escola	Apresenta benefícios diretos da cooperação para desenvolvimento e pertencimento.

Fonte: O autor (2025)

A educação inclusiva tem sido um tema cada vez mais relevante e discutido na sociedade contemporânea. Nestas circunstâncias, as famílias são muito importantes para ajudar as crianças com necessidades educacionais especiais a entrar na escola. Esta dissertação busca explorar e analisar a importância do papel da família nesse contexto, destacando suas contribuições e desafios enfrentados (Brasil, 2023).

Primeiramente, é fundamental reconhecer que a família é o mais importante ambiente de socialização e aprendizagem para a criança. A família é importante na educação inclusiva porque fornece apoio emocional e prático, criando um ambiente seguro e acolhedor que ajuda o desenvolvimento integral do aluno. Além disso, a família atua como defensora dos direitos e necessidades de seu filho, trabalhando em parceria com a escola e outros profissionais para garantir que ele receba o suporte adequado para sua aprendizagem e desenvolvimento (Brasil, 2017).

Um aspecto crucial do papel da família na educação inclusiva é a promoção da aceitação e valorização da diversidade. Ao criar um ambiente familiar inclusivo, os pais podem ajudar a criança a

desenvolver uma autoestima positiva e uma atitude de respeito em relação às diferenças. Isso é fundamental para promover a inclusão social e o senso de pertencimento da criança na escola e na comunidade (Brasil, 2023).

No entanto, para Nakamura & Souza (2024) a família também enfrenta desafios significativos no processo de educação inclusiva. Muitas vezes, os pais de crianças com necessidades especiais enfrentam estigma, isolamento e falta de apoio da sociedade. Além disso, lidar com as demandas adicionais de cuidar de um filho com necessidades especiais pode ser emocionalmente e financeiramente desafiador. Nesse sentido, é essencial que os sistemas de suporte social e educacional reconheçam e respondam às necessidades das famílias, oferecendo recursos e serviços adequados para apoiá-las em sua jornada de educação inclusiva.

Para enfrentar esses desafios e maximizar as contribuições da família na educação inclusiva, é necessário um esforço colaborativo e coordenado entre a família, a escola e outros profissionais envolvidos. Isso requer uma abordagem centrada na criança, que reconheça e valorize as experiências e conhecimentos únicos de cada família. Além disso, é essencial promover uma cultura de parceria e colaboração entre a família e a escola, baseada na confiança, comunicação aberta e respeito mútuo (Brasil, 2023).

Segundo ousa (2019) a família é o primeiro e mais importante ambiente de socialização e aprendizagem para uma criança. Desde os primeiros anos de vida, os pais e membros da família desempenham um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo, emocional, social e comportamental de seus filhos. Na educação inclusiva, esse papel torna-se ainda mais crucial, pois as famílias são frequentemente a principal fonte de apoio e suporte para crianças com necessidades educacionais especiais.

A capacidade das famílias de fomentar a aceitação e a apreciação da diversidade é um dos aspectos mais importantes do papel que elas desempenham na educação inclusiva. Ao criar um ambiente familiar inclusivo, os pais podem ensinar seus filhos a respeitarem e valorizar as diferenças, cultivando uma atitude de empatia, compreensão e tolerância. Isso é essencial para construir uma sociedade mais acolhedora e inclusiva onde todos são respeitados e valorizados independentemente de suas habilidades ou qualidades (Nakamura & Souza, 2024).

Para Oliveira, Moreira & Santos (2025) a família desempenha um papel fundamental como defensora dos direitos e necessidades de seu filho com necessidades educacionais especiais. Os pais geralmente protegem seus filhos, lutando para garantir que eles recebam a educação e o suporte necessários para atender às suas necessidades pessoais. A participação em processos de planejamento educacional individualizado, defesa por serviços de apoio especializados e colaboração com a escola e

outros profissionais para garantir que os alunos recebam o suporte necessário para alcançar seu pleno potencial podem ser exemplos disso.

No entanto, apesar do papel fundamental que a família desempenha na educação inclusiva, muitas vezes os pais de crianças com necessidades educacionais especiais enfrentam desafios significativos. Estes podem incluir o estigma social, a falta de acesso a recursos e serviços adequados, o isolamento social e emocional, e os efeitos financeiros das despesas extras de cuidar de uma criança com necessidades especiais. Nesse sentido, é fundamental que os sistemas de suporte social e educacional reconheçam e respondam às necessidades das famílias, oferecendo recursos, serviços e suporte adequados para ajudá-las a enfrentar esses desafios (Nakamura & Souza, 2024).

Em resumo, Oliveira, Moreira & Santos (2025) dia que o papel da família na educação inclusiva é de vital importância para o sucesso e o bem-estar da criança. Ao promover a aceitação da diversidade, defender os direitos e necessidades de seus filhos e colaborar com a escola e outros profissionais, a família é fundamental para garantir que todos os alunos recebam uma educação igualitária e inclusiva. É essencial que os sistemas de suporte social e educacional reconheçam e valorizem o papel da família e ofereçam o apoio necessário para ajudá-las a enfrentar os desafios associados à educação de uma criança com necessidades educacionais especiais.

Além das responsabilidades já mencionadas, a família também desempenha um papel importante no desenvolvimento da autoestima da criança, confiança e independência da criança com necessidades educacionais especiais. O apoio emocional e encorajamento fornecido pela família pode ajudar a criança a superar desafios e acreditar em si mesma, mesmo quando enfrenta dificuldades na escola ou na sociedade (Brasil, 2023).

Outro aspecto importante é o envolvimento da família na vida escolar da criança. Os pais que participam ativamente da educação de seus filhos, comparecendo a reuniões escolares, eventos e atividades extracurriculares, demonstram o valor que atribuem à educação de seus filhos e incentivam um maior engajamento e sucesso acadêmico. Além disso, o envolvimento da família na escola pode facilitar a comunicação e colaboração entre pais, professores e outros profissionais, permitindo um planejamento mais eficaz e individualizado para a criança (Oliveira, Moreira & Santos, 2025)

Segundo Brasil (2015) é importante reconhecer que nem todas as famílias têm acesso igual a recursos e apoio para enfrentar os desafios da educação inclusiva. As famílias de baixa renda, minorias étnicas, famílias monoparentais e famílias com poucos recursos podem enfrentar barreiras adicionais, como acesso limitado a serviços de saúde mental, educação especializada e suporte financeiro. Portanto, é crucial que os sistemas de suporte social e educacional trabalhem para eliminar essas disparidades e garantir que todas as famílias tenham acesso igual a recursos e apoio para apoiar seus filhos com necessidades educacionais especiais.

Em suma, Souza et al. (2025) nos afirmam que o papel da família na educação inclusiva é multifacetado e crucial para o sucesso e bem-estar da criança. Ao promover a aceitação da diversidade, defender os direitos e necessidades de seus filhos, promover o envolvimento escolar e enfrentar os desafios associados à educação inclusiva, a família é muito importante para garantir que todos os alunos recebam uma educação inclusiva.

A relação entre a família e a escola é essencial para o sucesso acadêmico e o bem-estar das crianças. Os benefícios para os alunos são significativos quando a família e a escola trabalham juntas de forma colaborativa e comunicativa (Nakamura & Souza, 2024).

Primeiramente, para Gomes (2019) a família e a escola compartilham o objetivo comum de garantir o melhor ambiente educacional para a criança. Ambas desempenham papéis complementares na vida da criança: a família fornece apoio emocional, valores e experiências de vida, enquanto a escola oferece instrução acadêmica, socialização e oportunidades de aprendizagem.

Uma comunicação aberta e eficaz entre os pares família, escola e sociedade é essencial para garantir o sucesso do aluno. Os pais podem fornecer informações importantes sobre o desenvolvimento e as necessidades de seus filhos, enquanto os professores podem compartilhar informações sobre o progresso acadêmico e comportamental da criança na escola. Essa troca de informações permite uma compreensão mais completa das necessidades da criança e ajuda a criar um plano educacional mais eficaz e personalizado (Nakamura & Souza, 2024).

Também, quando a família e a escola trabalham juntas, segundo Brasil (2023) a criança recebe mensagens consistentes e positivas sobre a importância da educação. Os pais que demonstram interesse e envolvimento na educação de seus filhos transmitem a mensagem de que a escola é valorizada e que o sucesso acadêmico é uma prioridade. Isso pode motivar a criança a se esforçar mais na escola e a desenvolver uma atitude positiva em relação à aprendizagem.

Se torna importante reconhecer que nem todas as famílias têm o mesmo nível de envolvimento ou recursos para auxiliar na educação de seus filhos. Portanto, as escolas devem estar atentas às necessidades individuais das famílias e trabalhar para eliminar as barreiras que possam impedir sua participação ativa na vida escolar de seus filhos. Isso pode incluir oferecer tradução e interpretação para famílias que não falam o idioma local, fornecer recursos educacionais e materiais de apoio, e criar oportunidades para envolvimento dos pais em horários e locais acessíveis (Nakamura & Souza, 2024).

Souza et al. (2025) nos diz que a parceria entre a família e a escola é essencial para promover o sucesso educacional e o bem-estar das crianças. Quando família e escola trabalham juntas de forma colaborativa e comunicativa, criam um ambiente de apoio que permite que os alunos alcancem seu pleno potencial acadêmico e pessoal.

Além da comunicação para e do apoio mútuo entre família e escola, para Souza et al. (2025) é importante destacar que a colaboração entre essas duas instituições pode influenciar positivamente o desenvolvimento global da criança. A criança recebe uma mensagem consistente e coerente em todos os sentidos de sua vida quando a escola e a família compartilham os mesmos valores, expectativas e metas educacionais.

A colaboração entre famílias e escolas também pode promover um senso de pertencimento e comunidade para todos. Quando os pais se sentem bem-vindos e valorizados pela escola, eles são mais propensos a se envolver ativamente na vida escolar de seus filhos e a contribuir positivamente para a comunidade escolar como um todo. Da mesma forma, quando a escola reconhece e valoriza a diversidade de experiências e perspectivas trazidas pelas famílias, cria-se um ambiente que é acolhedor e enriquecedor para todos os alunos (Brasil, 2023).

Ademais, a colaboração entre família e escola pode ajudar a identificar precocemente e abordar quaisquer dificuldades ou preocupações que a criança possa enfrentar em relação à sua educação. Os pais muitas vezes são os primeiros a observar sinais de dificuldades acadêmicas, emocionais ou comportamentais em seus filhos, e sua parceria com a escola pode facilitar a implementação de intervenções precoces e eficazes para ajudar a criança a superar esses desafios (Oliveira, Moreira & Santos, 2025)

Para Souza et al. (2025) a colaboração entre família e escola pode criar um ciclo positivo de apoio mútuo e melhoria contínua. Quando a escola e a família trabalham juntas para apoiar o sucesso educacional da criança, isso fortalece a confiança e o relacionamento entre ambas as partes, criando uma base sólida para futuras parcerias e colaborações. Ao trabalhar juntas para enfrentar desafios e celebrar conquistas, família e escola podem criar um ambiente de apoio e empoderamento que beneficia não apenas a criança, mas toda a comunidade escolar.

Além dos benefícios mencionados, a colaboração entre família e escola também pode promover uma educação mais personalizada e centrada no aluno. Quando os pais falam sobre os interesses, necessidades e contexto familiar de seus filhos, os professores podem ajustar seu método de ensino para atender melhor a cada aluno. Isso pode incluir a criação de planos educacionais personalizados, métodos de ensino diferentes e tratamentos específicos para apoiar o desenvolvimento e o aprendizado das crianças (Brasil, 2023).

Também, a colaboração entre família e escola pode contribuir para a construção de um ambiente escolar seguro, acolhedor e inclusivo. Quando os pais se sentem bem-vindos e inclusos na vida acadêmica de seus filhos, isso cria um senso de comunidade e parceria que beneficia todos os alunos. Os pais podem contribuir ativamente para a criação de uma cultura escolar positiva, participando de

eventos escolares, ajudando com atividades extracurriculares e promovendo valores como respeito, empatia e responsabilidade (Nakamura & Souza, 2024).

Para Souza et al. (2025) a colaboração entre família e escola pode preparar melhor os alunos para enfrentar os desafios do mundo real. Ao trabalhar juntos para promover habilidades como comunicação, resolução de problemas e trabalho em equipe, famílias e escolas podem ajudar os alunos a desenvolver as habilidades sociais e emocionais necessárias para ter sucesso na vida pessoal e profissional. Essa colaboração prepara os alunos não apenas para alcançar o sucesso acadêmico, mas também para se tornarem cidadãos responsáveis, empáticos e engajados em suas comunidades.

Em conclusão, o papel da família na educação inclusiva é de vital importância para o sucesso e bem-estar da criança. Ao fornecer apoio emocional, promover a aceitação da diversidade e trabalhar em parceria com a escola e outros profissionais, a família desempenha um papel importante na garantia de que todos os alunos recebam uma educação igualitária e inclusiva. No entanto, para que isso seja alcançado de forma eficaz, é necessário um compromisso contínuo com a colaboração, o apoio mútuo e o reconhecimento das necessidades e contribuições únicas de cada família.

CONCLUSÃO

A análise realizada permitiu compreender que a educação inclusiva exige, para além de dispositivos legais, a construção de relações sólidas entre família e escola. A família, enquanto primeiro espaço de constituição subjetiva e social da criança, exerce influência direta na formação emocional, na autonomia e no desenvolvimento das habilidades necessárias para o convívio e a aprendizagem em ambientes escolares diversos.

Ao participar ativamente dos processos educativos, a família contribui para a construção de trajetórias escolares mais seguras, acolhedoras e alinhadas às necessidades específicas de cada estudante. Essa participação não se restringe ao apoio cotidiano, mas envolve diálogo constante com a instituição, acompanhamento de práticas pedagógicas, reconhecimento de direitos e colaboração contínua com os profissionais envolvidos.

Durante a pesquisa, observou-se que a inclusão não se concretiza apenas pelo acesso, mas pelo pertencimento e pela permanência qualificada no espaço escolar. A criança se desenvolve de forma mais plena quando encontra, simultaneamente, uma escola preparada para acolher suas singularidades e uma família comprometida com sua experiência educacional. Por isso, a cooperação entre esses agentes deve ser contínua, estruturada e mediada por ações que favoreçam o bem-estar, a autoestima e o desenvolvimento integral.

Também se identificou que as famílias enfrentam desafios recorrentes, sobretudo quando se trata de compreender as demandas específicas da inclusão, lidar com barreiras sociais, emocionais e estruturais e acessar serviços especializados. Nesse contexto, o fortalecimento de redes de apoio surge como estratégia essencial, garantindo que a família não atue isoladamente e disponha de orientações adequadas ao percurso escolar do estudante.

Diante dos resultados analisados, conclui-se que a participação familiar é componente indispensável para a efetivação da educação inclusiva. A presença ativa, o diálogo permanente e o reconhecimento das necessidades educativas da criança são condições que favorecem o acesso, a permanência e o sucesso acadêmico. Assim, pensar em inclusão implica considerar a família como protagonista do processo, valorizando suas experiências, sua escuta e sua atuação na construção de um percurso formativo mais humanizado, equitativo e coerente com os princípios que regem o direito universal à educação.

Como indicação para estudos futuros, sugere-se a ampliação de pesquisas que investiguem, de forma comparativa, os diferentes modelos de participação familiar no contexto escolar, incluindo análises sobre a eficácia das redes de apoio, a formação continuada das famílias, as políticas de acolhimento e estratégias de comunicação entre escola, profissionais e núcleo familiar. Tais investigações podem contribuir para o aprimoramento das ações inclusivas e para a consolidação de práticas que fortaleçam o vínculo entre família e escola no desenvolvimento integral da criança.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015*. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Diário Oficial da União, Brasília, 6 jul. 2015.

Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 04 dez. 2025.

BRASIL. *Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011*. Dispõe sobre a educação especial e o atendimento educacional especializado. Diário Oficial da União, Brasília, 18 nov. 2011.

Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm. Acesso em: 04 dez. 2025.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2017.

Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 04 dez. 2025.

GOMES, L. M. *Educação inclusiva e a participação da família no desenvolvimento de alunos com deficiência*. Belém: Universidade Federal do Pará, 2019. Disponível em: <https://bdm.ufpa.br/handle/123456789/1185> . Acesso em: 05 dez. 2025.

NAKAMURA, A.; SOUZA, M. *Experience of family members of children with disabilities in school inclusion*. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, São Carlos, v. 32, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadbto/a/SSqSxX3YtqVQbyc6C4yJzjw/> . Acesso em: 05 dez. 2025.

OLIVEIRA, J.; MOREIRA, D.; SANTOS, M. *The role of parental engagement in improving academic performance*. Review of Applied Education, v. 4, n. 2, 2025. Disponível em: <https://www.paradigmppress.org/rae/article/download/1491/1322> . Acesso em: 05 dez. 2025.

SOUZA, P.; MELO, R.; CARVALHO, D. *Family-school relations in special education: a twenty-year review*. Educação e Realidade, Porto Alegre, v. 50, n. 1, 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/SgnsNRFYdhP3YY8SLnBHxdf/> . Acesso em: 05 dez. 2025.

Multiletramento Engajado E Gamificação No Ensino Ead De Letras–Libras: Interações, E Colaboração Em Ambientes Virtuais

Engaged Multiliteracies And Gamification In Distance Education: Interactions And Collaboration In Virtual Learning Environments

ELISANGELA PEREIRA DE JESUS¹

RESUMO

Este artigo analisa como práticas gamificadas, articuladas ao multiletramento engajado, podem potencializar processos de aprendizagem no Ensino a Distância (EaD), especialmente no curso de Letras–Libras. A investigação fundamenta-se na Pesquisa Crítica de Colaboração (PCCol), que compreende o conhecimento como construção coletiva e situada, permitindo observar as interações dos estudantes como ações constitutivas da própria atividade pedagógica. O corpus é composto pelas mensagens produzidas no chat do Microsoft Teams durante atividades síncronas gamificadas. A análise evidenciou cinco movimentos interdependentes. O primeiro foi a emergência de afetividade e presença social, marcada por expressões de acolhimento, entusiasmo e apoio mútuo, que criaram um ambiente emocional seguro para participação. Em seguida, observou-se a coautoria e a disputa saudável por turnos, revelando agência, protagonismo e corresponsabilidade dos estudantes na condução da atividade. A terceira dimensão foi a ampliação do repertório multissemiótico, materializada no uso de emojis, marcadores visuais, humor e recursos tipográficos característicos das práticas digitais contemporâneas. A quarta categoria diz respeito à metacognição, com estudantes refletindo sobre seus aprendizados e verbalizando compreensões emergentes. Por fim, identificou-se o desejo de continuidade, expresso pela vontade de repetir desafios, prolongar as interações e permanecer engajados. Os resultados confirmam os pressupostos dos multiletramentos (NEW LONDON GROUP, 1996; ROJO; MOURA, 2012) e do multiletramento engajado (LIBERALI, 2019; 2023), demonstrando que práticas gamificadas, quando mediadas de forma colaborativa, tornam o EaD um espaço de participação ativa, pertencimento e construção conjunta de sentidos. Conclui-se que tais práticas fortalecem aprendizagens críticas, multissemióticas e responsivas, essenciais para a formação docente em contextos bilíngues.

Palavras-chave: Multiletramento Engajado; Gamificação; EaD; Libras; Pesquisa Crítica de Colaboração.

ABSTRACT

This article examines how gamified practices, articulated with engaged multiliteracy, can enhance learning processes in Distance Education (EaD), particularly within the Letras–Libras program. The investigation is grounded in Critical Collaboration Research (PCCol), which understands knowledge as a collective and situated construction, allowing students' interactions to be observed as constitutive actions of the pedagogical activity itself. The corpus consists of messages produced in the Microsoft Teams chat during synchronous gamified activities. The analysis revealed five interdependent movements. The first was the emergence of affectivity and social presence, marked by expressions of support, enthusiasm, and mutual encouragement, which created an emotionally safe environment for participation. Next, co-authorship and healthy turn-taking emerged, demonstrating agency, protagonism, and shared responsibility among students in conducting the activity. The third dimension was the expansion of multisemiotic repertoire, expressed through the use of emojis, visual markers, humor, and typographic resources characteristic of contemporary digital practices. The fourth category refers to metacognition, as students reflected on their learning and verbalized emerging understandings. Finally, the desire for continuity was identified, expressed through students' willingness to repeat challenges, extend interactions, and remain engaged. The results confirm

¹ Docente do Curso Superior de Letras-Libras do Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI. Integrante do grupo de pesquisa *Linguagem em Atividades no Contexto Escolar* (LACE – PUC/SP). Mestranda em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela PUC/SP. E-mail: elisangela.jesus@regente.uniassevi.com.br